

## Algarve é a Região do país com a maior taxa de crescimento populacional

(Primeiros comentários da CCDR Algarve aos Resultados Preliminares dos Censos 2011, divulgados em 30/06/2011)

A recente divulgação dos **Resultados Preliminares do XV Recenseamento Geral da População** e do **V Recenseamento Geral da Habitação** ([www.ine.pt](http://www.ine.pt), 30/06/2011) permite uma primeira análise das grandes dinâmicas ocorridas na Região do Algarve na primeira década do séc. XXI, em termos de população residente, famílias e parque habitacional.

Naturalmente, por se tratarem de resultados preliminares, aconselha-se prudência e alguma reserva nas análises e dever-se-á esperar pela publicação dos resultados definitivos que, não só nos permitirão aprofundar substancialmente as primeiras impressões como também nos facultarão as análises das várias estruturas (populacionais, do alojamento, etc.) e dos inúmeros indicadores que com elas se podem construir.

O conhecimento destes primeiros resultados, mesmo que ainda muito pouco trabalhados e desagregados, é no entanto de extrema importância para a CCDR Algarve (organismo responsável por diversos documentos de carácter estratégico e de planos de desenvolvimento para a Região – designadamente o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve - publicado em 1991 e revisto em 2007), já que permite um primeiro contacto com as grandes tendências registadas no território, elemento essencial para a avaliação das estratégias definidas e para a formulação das correcções e adaptações que se revelem necessárias.

Em primeiro lugar, temos a destacar que as projecções demográficas efectuadas em 2002 no âmbito do PROT, para a população residente na Região do Algarve no ano de 2011<sup>1</sup> apresentam valores muito próximos dos valores divulgados em 30 de Junho de 2011 pelo INE. Para o total da população residente no Algarve em 2011, as projecções apontavam para o valor de 444.905 habitantes. O valor divulgado pelo INE situa-se nos 450.484 habitantes, o que nos mostra que, tendo como referência o quantitativo do INE = Base 100, a projecção se situou no valor 98,76.

As projecções efectuadas em 2002 apontavam para um cenário em que 5 dos 16 concelhos da Região perdiam população no período compreendido entre 2001 e 2011. Os dados divulgados pelo INE mostram que essa situação ocorreu apenas em 3 casos: Alcoutim; Monchique e Vila do Bispo. É com agrado que

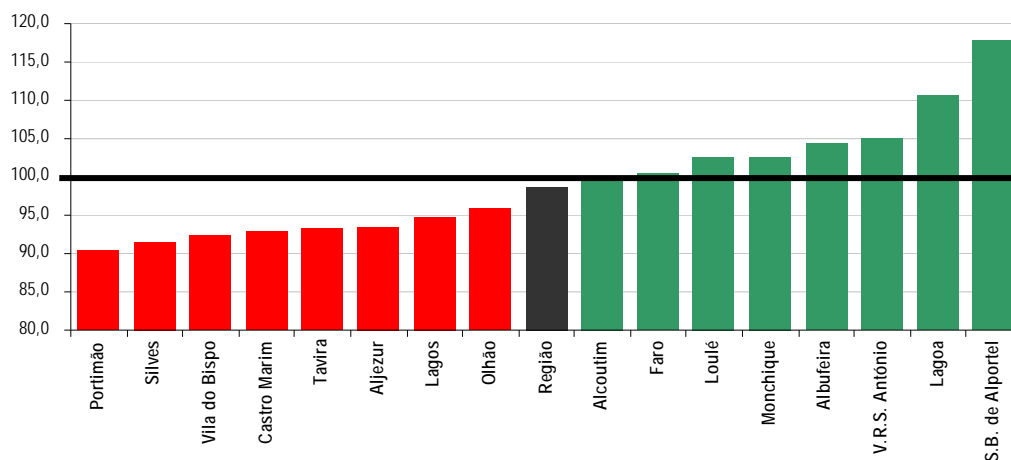
<sup>1</sup> Cenário C – ponderação por igual, para os 10 anos compreendidos entre 1991 e 2001, dos três conjuntos de condições considerados: Natalidade, Mortalidade e Saldo Migratório – das projecções elaboradas pela equipa interna constituída na ex-Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território – DRAOT –, (cujas unidades orgânicas destes domínios foram posteriormente incorporadas na CCDR Algarve) para efeitos da revisão do PROT Algarve 1991.

se verifica que os municípios de Castro Marim e Tavira apresentam crescimentos populacionais (1,9% e 6,3%, respectivamente), contrariando as projecções do PROT que apontavam para uma variação de -5,5% e -0,8%, respectivamente.

Naturalmente, os valores das projecções para a população residente por município em 2011 apresentam desvios maiores face aos valores divulgados pelo INE. No entanto, se exceptuarmos os concelhos de Lagoa e São Brás de Alportel, que cresceram um pouco mais do que aquilo que as projecções apontavam (registando, tendo como referência o valor do INE = Base 100, os valores de 110,6 e 117,7, respectivamente), todos os valores dos restantes concelhos se situaram entre 90 e 105 (INE = Base 100 – Fig. 1).

**Fig. 1 - Projecções para o valor da população residente no Algarve em 2011 (PROT) vs. Resultados Preliminares dos Censos 2011**

(Valor representado: valor da projecção na Base 100 = INE)

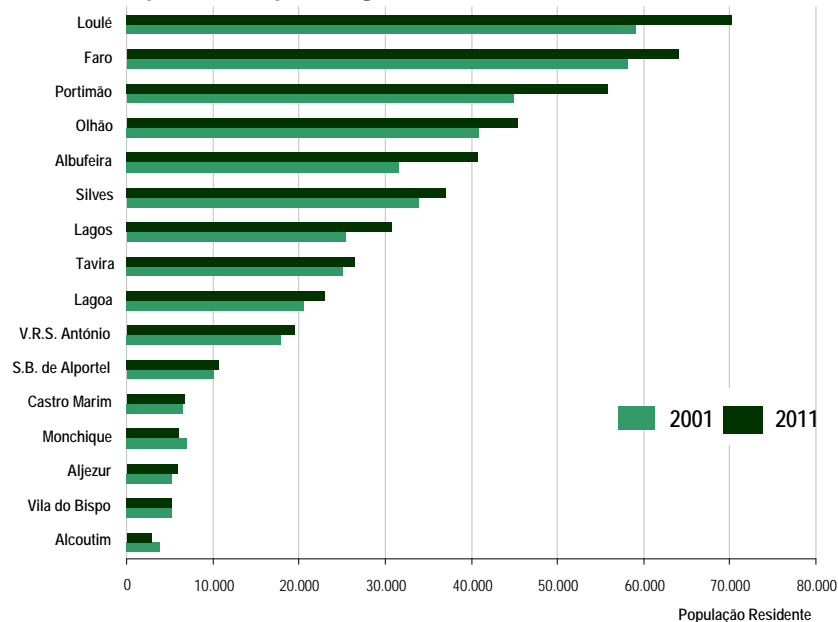


Fonte: Projecções PROT ([www.ccdralgarve.pt](http://www.ccdralgarve.pt)); INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

Em termos muito gerais, poder-se-á verificar que, **nos últimos 10 anos**:

1. O Algarve foi a região do país com o **maior crescimento populacional**. A população residente passou de **395.218 para 450.484 habitantes**, o que corresponde a um **aumento de 14%, isto é, cerca de 55.250 indivíduos**, distanciando-se claramente quer das regiões com os segundo e terceiro maiores crescimentos, a R.A. Madeira (9,4%) e Lisboa (5,8%), quer do crescimento médio do País (1,9%). Refira-se ainda a região Algarvia contribui para 28% do crescimento total do país (1,9%).

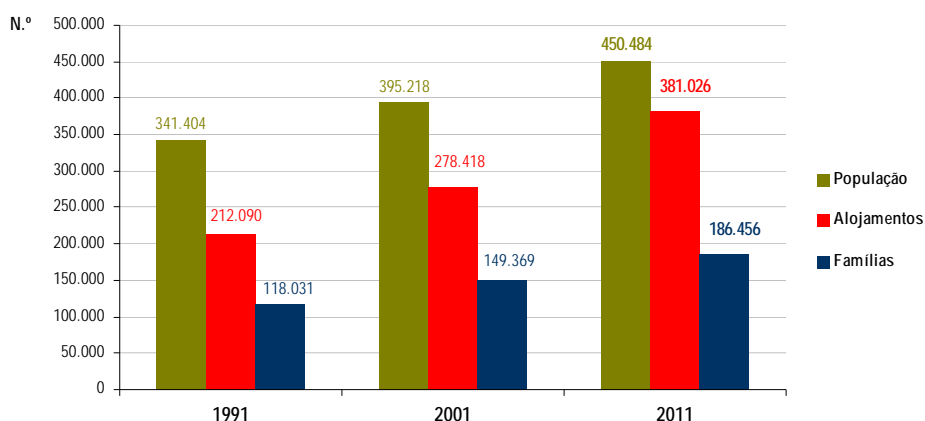
Fig. 2 - População residente por município - Algarve (2001 e 2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

2. O crescimento do número de famílias foi também muito significativo na região algarvia; das 149.369 em 2001 passou-se para as 186.456 em 2011, o que corresponde a um crescimento de 24,8% (mais 37.087 agregados familiares). Este valor é apenas inferior ao valor verificado na R.A. Madeira (26,4%), mas é claramente superior à média nacional (11,6%).

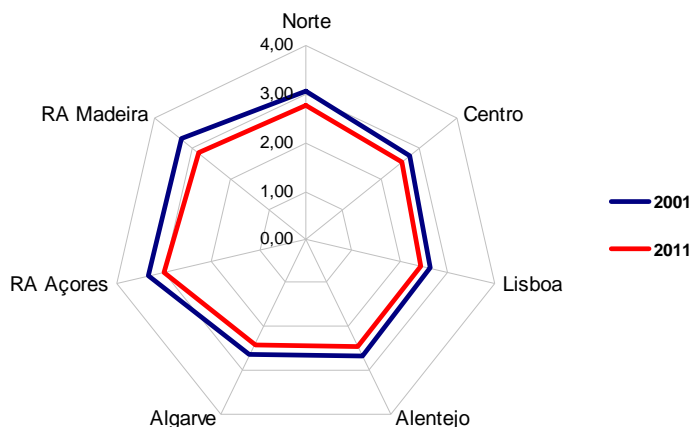
Fig. 3 - População Residente, Alojamentos e Famílias - Algarve (1991, 2001 e 2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

3. O número médio de pessoas por família conheceu um notório decréscimo, passando de uma média de 2,7 para 2,4 indivíduos/família em 2011, sendo este o valor mais baixo das 7 regiões portuguesas.

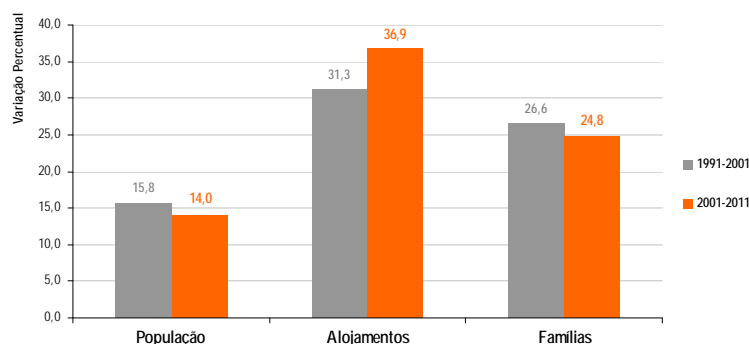
Fig. 4 - Número médio de indivíduos por família nas regiões portuguesas (2001 e 2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

- A grande dinâmica da década verifica-se **ao nível do alojamento, sendo o seu crescimento particularmente significativo**: de um total de 278.418 alojamentos em 2001 passou-se para os 381.026 em 2011, o que corresponde a **um aumento de 36,9% (102.608)**, só acompanhado pelo valor observado na R.A. Madeira (36,0%), em ambos os casos com valores muito superiores ao valor apurado para o País (16,3%).
- As três variáveis em análise – **população residente, famílias e alojamentos** – cresceram acentuadamente ao longo das últimas duas décadas (1991/2001 e 2001/2011), mas apenas o número de alojamentos acelerou o seu crescimento em 2001/2011. (Fig. 3)

Fig. 5 - Variação percentual da População Residente, Alojamentos e Famílias (1991/2001 e 2001/2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

6. Apenas com estes dados, tendo naturalmente que aguardar por resultados definitivos e, sobretudo, por análises mais precisas sobre a forma de ocupação dos alojamentos, poder-se-á com alguma segurança perspectivar que, dado o crescimento do número de alojamentos ter sido substancialmente superior ao do número de famílias (36,9% contra 24,8%), **o alojamento de uso sazonal ou secundário na região do Algarve** (já muito próximo dos 40% do total de alojamentos em 2001), deverá já atingir, ou mesmo ultrapassar, **50% do total de alojamentos da Região**.

Esta realidade terá naturalmente que ser tida em conta em matéria de ordenamento do território, do planeamento urbano e do desenvolvimento do turismo.

7. Em termos concelhios, o crescimento populacional da região foi, sem surpresa e na continuidade das décadas anteriores, extremamente desigual. A Região tem o concelho com o **maior decréscimo populacional** entre os 308 municípios nacionais – **Alcoutim, com uma perda de população de 23,2%** –, embora tenha igualmente **3 dos 12 concelhos com maiores crescimentos populacionais no País** (superiores a 20%): **Albufeira, Portimão e Lagos** (28,9%, 24,5% e 21,1%, respectivamente Fig.6).
8. Dos 16 municípios da Região, houve 3 que **perderam população nesta última década**: **Alcoutim, Monchique e Vila do Bispo**. Quanto ao **número de famílias**, verificamos que apenas 2 destes 3 concelhos registam decréscimos – Alcoutim e Monchique –, enquanto em Vila do Bispo, apesar de ter ocorrido uma diminuição da população (-1,4%), teve lugar um significativo aumento do número de famílias (+14,3%), o que indicia estarem em curso, extensivas a toda a Região, profundas transformações das estruturas familiares – Fig.7.

**Fig. 6 - Variação percentual da População Residente por município - Algarve (2001/ 2011)**

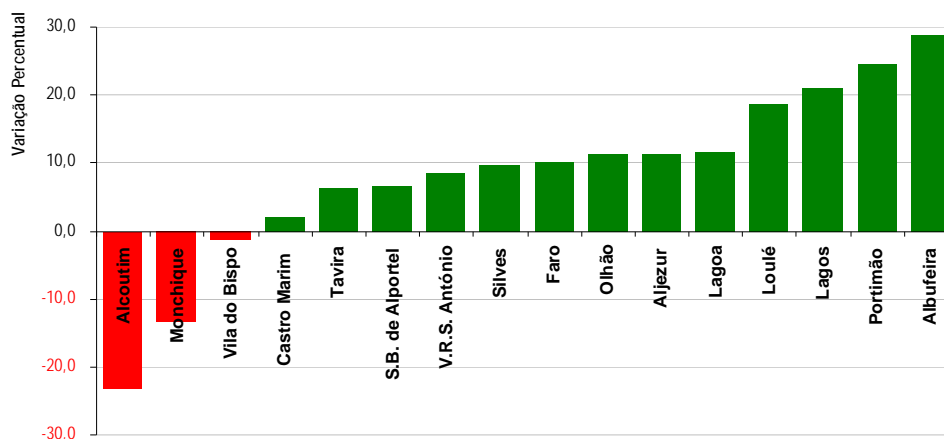
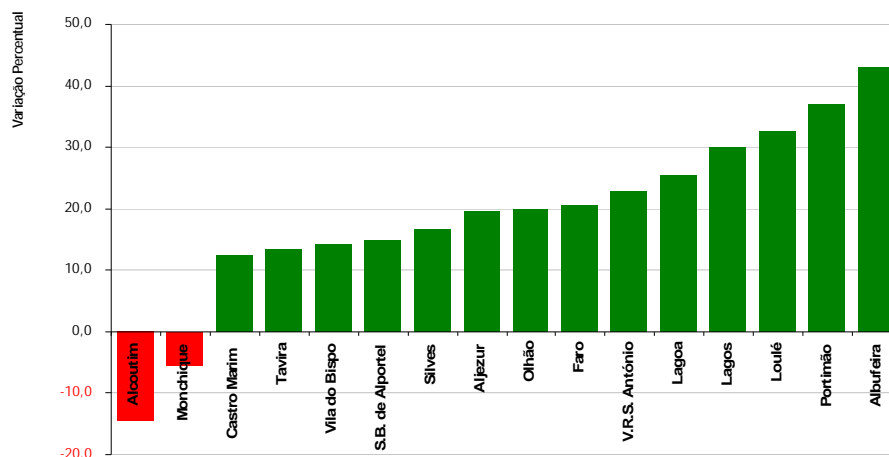


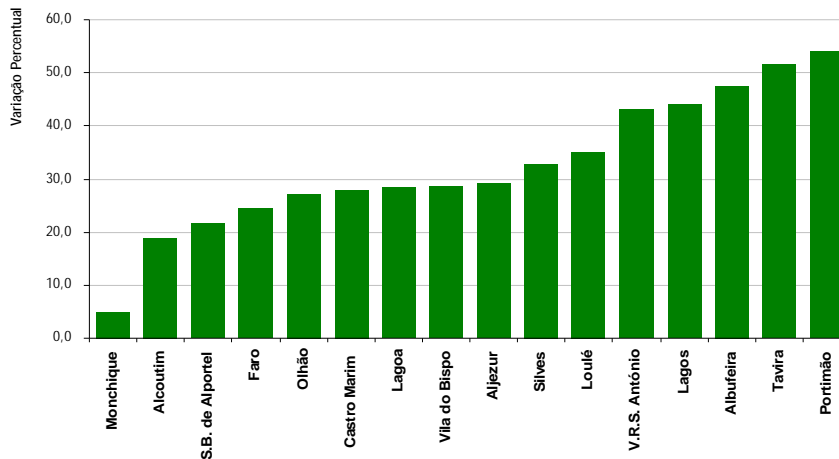
Fig. 7 - Variação percentual do n.º de Famílias, por município - Algarve (2001/ 2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

9. Olhando agora para o comportamento por município da variável “alojamento” (Fig. 8), há a destacar o facto de, na última década, **todos os municípios terem registado aumentos significativos**: notórios em Portimão (54,0%), Tavira (51,5%) e Albufeira (47,5%) – que em apenas 10 anos viram o seu parque habitacional acrescido em cerca de 50% (e que se encontram entre os 5 municípios de todo o País com maior crescimento do número de alojamentos) –, mas eventualmente ainda mais dignos de registo em **municípios onde este aumento ocorreu, em simultâneo, com decréscimos da população residente e do número de famílias: Alcoutim e Monchique**.
10. Mesmo perdendo 23,2% da população e 14,5% das famílias, o município de Alcoutim regista um acréscimo de alojamentos de quase 19%. Em Monchique os valores são substancialmente mais baixos: quer os decréscimos de população e de famílias (-13,4% e -5,5%, respectivamente), quer o aumento do número de alojamentos (5,0%). Sem prejuízo de uma análise mais aprofundada que importa promover a curto prazo, esta realidade indicia que, no mínimo, deverá ser relativizado o papel de entrave ao crescimento das áreas interiores, muito vezes atribuído aos actuais instrumentos de gestão territorial.

Fig. 8 - Variação percentual do n.º de Alojamentos, por município - Algarve (2001/ 2011)

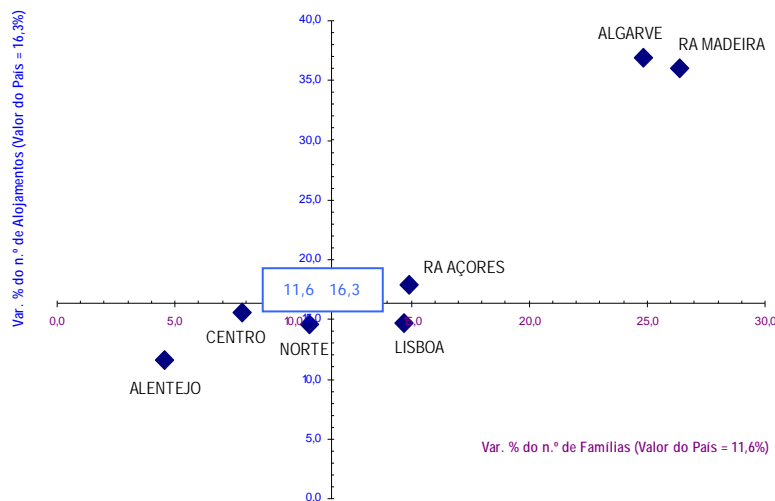


Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

11. Esta evolução parece mesmo ser uma especificidade das regiões do Algarve e da R.A. Madeira. Quando comparados com os valores para o total do País – 11,6% de aumento do número de famílias e 16,3% de aumento do número de alojamentos – os valores do Algarve e da R.A. Madeira destacam-se claramente. Apenas a R.A. Açores tem ambos os aumentos superiores aos valores nacionais (embora muito ligeiramente) verificando-se nas restantes quatro Regiões (do Continente) um aumento do número de alojamentos sempre inferior ao total nacional – Fig.9.

Fig. 9 - Variação percentual do n.º de Famílias e de Alojamentos, por regiões (2001/ 2011)

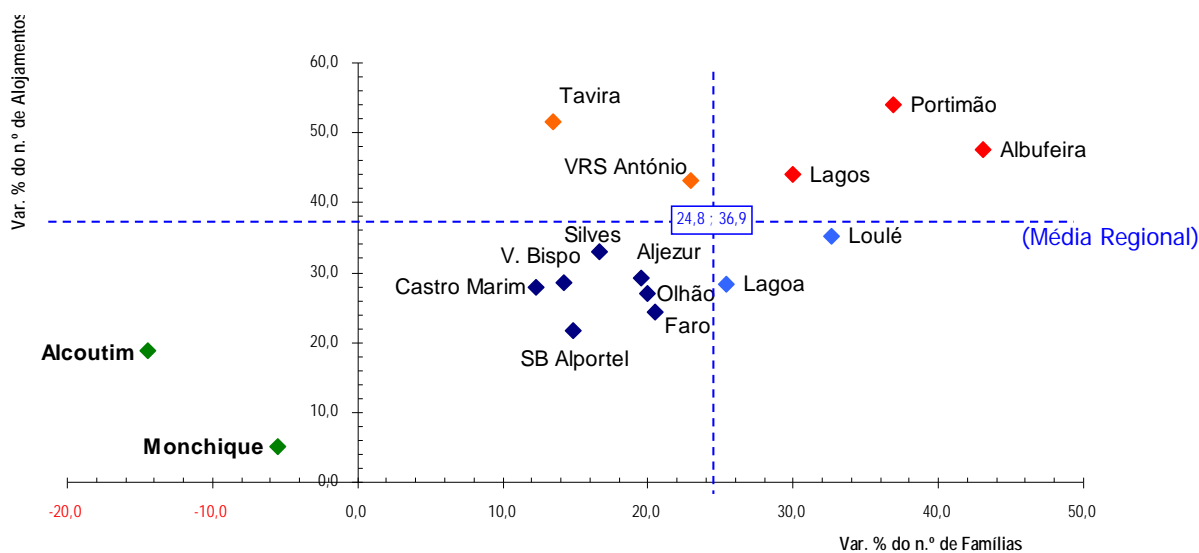
(Nota: O ponto de intercepção dos eixos representa a média nacional)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

12. Para além das situações de Alcoutim e Monchique – municípios nos quais, apesar da diminuição do n.º de famílias, há um aumento do n.º de alojamentos (particularmente representativo no caso de Alcoutim) –, há três municípios – Portimão, Albufeira e Lagos (Fig. 10) – que apresentam, em simultâneo, crescimentos do n.º de famílias e do n.º de alojamentos superiores aos valores da Região (já de si muito significativos).
13. Tendo ainda como quadro a relação entre as variáveis “alojamentos” e “famílias”, existem no Algarve 2 alojamentos para cada família, valor claramente superior ao valor verificado quer para o total nacional quer para qualquer das restantes regiões (Fig. 11) (validando as indicações quanto ao uso sazonal destas estruturas *ver ponto 6*). No interior da região há valores ainda mais extremados, com 11 dos 16 municípios com valores acima da média da região, com especial destaque para Castro Marim, VRS António e Albufeira, onde se registam rácios de alojamentos/famílias de 3.0, 2.6 e 2.5, respectivamente (Fig. 12).

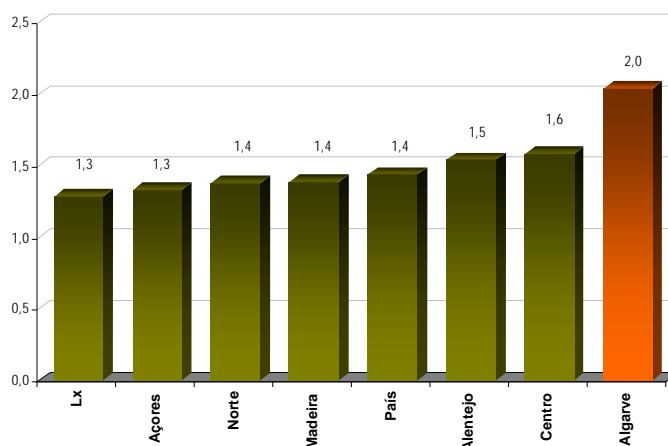
**Fig. 10 - Variação percentual do n.º de Famílias e de Alojamentos, por município - Algarve (2001/ 2011)**



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

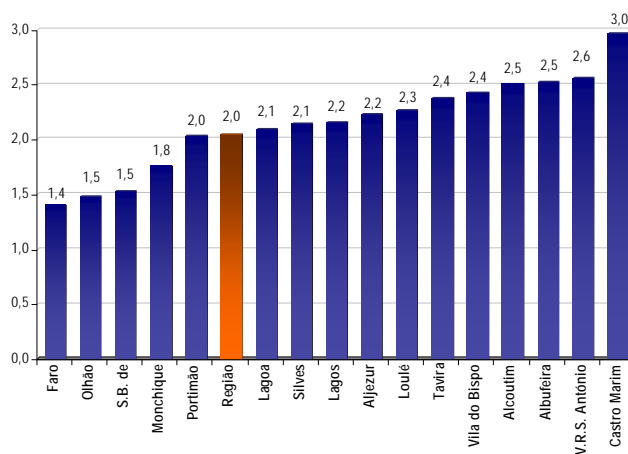


Fig. 11 - N.º médio de alojamentos por família, por região (2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

Fig. 12 – N.º médio de alojamentos por família, por município - Algarve (2011)



Fonte: INE – Resultados Preliminares XV RG População e V RG Habitação ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

14. Tendo em conta a atenção que tem sido dedicada aos **territórios de Baixa Densidade** na definição das políticas públicas para a região, justifica-se uma referência particular aos dados apurados para a evolução da população residente nas freguesias classificadas no âmbito das intervenções territoriais como áreas de Baixa Densidade (sem prejuízo, naturalmente, de correcções eventualmente a introduzir após a disponibilização dos dados definitivos<sup>2</sup> dos Censos 2011).

<sup>2</sup> - As Freguesias de Bensafrim (Lagos), S. Bartolomeu de Messines (Silves), Tôr (Loulé) e Santa Bárbara de Nexe (Faro) apresentam uma variação percentual de -2 a 2 e consideraram-se com variação demográfica positiva, podendo algumas delas vir a perder essa classificação. As Freguesias de Barão de S. João (Lagos), Boliquiteime (Loulé), Altura (Castro Marim) e V.N. de Cacela e V. Real de Santo António (V. Real de Santo António) foram consideradas com variação positiva inferior à média regional

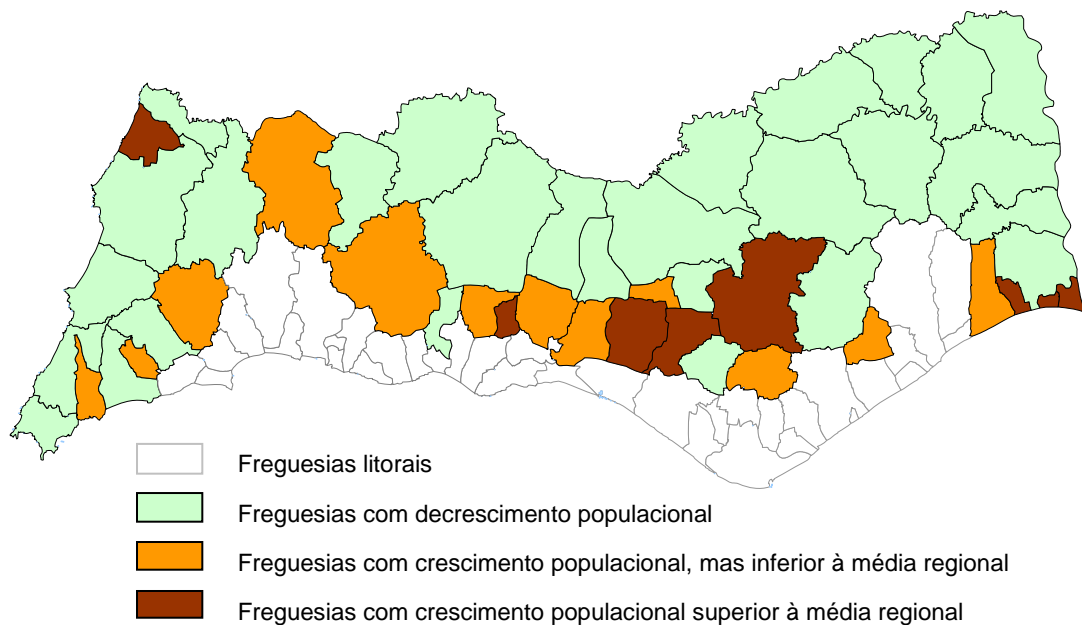
**Comparando** a evolução da população residente nos **períodos 1991-2001 e 2001-2011** (Fig. 13 e 14), verifica-se que:

- Verifica-se, genericamente, um crescimento a duas velocidades, **com uma dinâmica superior à média regional nas freguesias da “faixa do Barrocal” e acentuando-se o declínio das freguesias da serra e do Nordeste Algarvio;**
- No **Barlavento**, à excepção de Monchique (em declínio), há um crescimento populacional significativo da freguesia de Aljezur (com um crescimento de 20%), das freguesias de Bensafrim (Lagos), da Raposeira e de Barão de S. Miguel (Vila do Bispo) e das freguesias de Odeceixe e de Barão de S. João, que no período anterior tinha perdido população. Por sua vez, apesar de se confirmar a perda em S. Marcos da Serra, e ao contrário do verificado no período anterior, todas as freguesias do Concelho de Silves apresentam crescimento populacional entre 2001-2011;
- No **Algarve Central**, consolida-se o crescimento populacional no arco de freguesias dos concelhos de Loulé e de Faro mais próximas de freguesias litorais, arco esse que tem continuidade no concelho de S. Brás de Alportel que, à semelhança do período anterior, continuou a crescer;
- No **Sotavento** consolida-se a tendência de crescimento das freguesias do Litoral – Vila Nova de Cacela, Altura e Vila Real de Santo António, acompanhadas agora pela extensa freguesia de Castro Marim.
- Transversalmente, **no Algarve interior**, a tendência de regressão populacional consolida-se, estendendo-se agora às freguesias de Monchique (Monchique) e de Santo Estêvão (Tavira), que entre 1991 e 2001 tinha apresentado aumento de população residente. Destaca-se igualmente, nestes resultados preliminares, a tendência de perda populacional particularmente acentuada em Alcoutim (-23%) e em Monchique (-13%).
- Não deixa de ser curioso que, apesar desta regressão demográfica, a variação de Edifícios e Alojamentos é positiva em todos os Concelhos do Algarve interior, sendo que, por exemplo, em Alcoutim esse acréscimo é de quase 20% em ambos os itens.

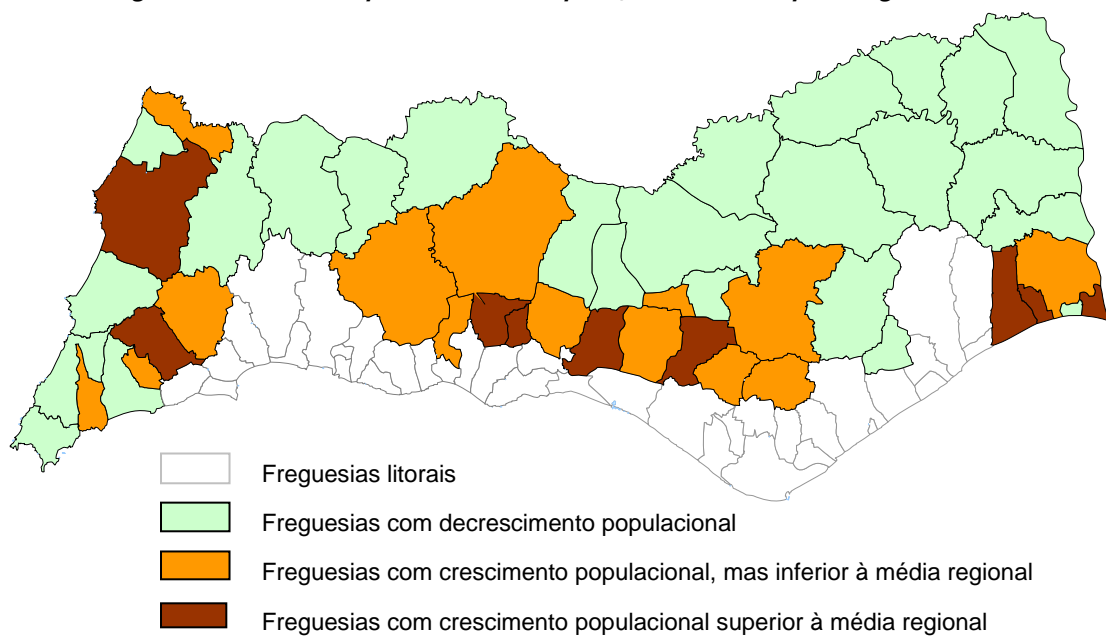
---

(14%) quando apresentam uma variação percentual de 10 a 20, podendo pois vir a apresentar variações positivas superiores à média regional.

**Fig. 13 - Dinâmica Populacional da População Residente por Freguesia 1991 - 2001**



**Fig. 14 - Dinâmica Populacional da População Residente por Freguesia 2001 - 2011**



15. No que respeita ao **conjunto da região**, pode-se afirmar em **síntese** que:

- **Em linha com as projecções do PROT, o Algarve continua a ser uma região com forte capacidade de atracção populacional no panorama nacional;**
- **A dinâmica da procura continuou a ser muito mais acentuada no litoral do que no interior;**
- **As freguesias do arco do Barrocal beneficiaram da capacidade de atracção da Região, mostrando uma dinâmica significativa entre os momentos censitários;**
- **Acentuaram-se algumas dinâmicas de declínio populacional nas freguesias da serra e do Nordeste;**
- **A dinâmica do alojamento superou largamente a dinâmica populacional, indiciando a manutenção de um modelo territorial e socioeconómico centrado na imobiliária com usos sazonais;**
- **A continuada tendência de diminuição do nº de indivíduos por famílias, confirma uma alteração nas estruturas familiares, a contemplar nas análises socioeconómicas e nos planos de intervenção social;**

---

#### Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos ([aramos@ccdr-alg.pt](mailto:aramos@ccdr-alg.pt))  
Geral ([observatorio@ccdr-alg.pt](mailto:observatorio@ccdr-alg.pt))

**Imprensa:**  
Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve  
Carlos Cruz ([ccruz@ccdr-alg.pt](mailto:ccruz@ccdr-alg.pt))

[www.ccdr-alg.pt](http://www.ccdr-alg.pt) - Tel.: 289 89 52 00